



LEITURA E LUDICIDADE: Uma proposta interdisciplinar

Maria da Luz Duarte Leite Silva

UFRN: E-mail: lulinhaduarte@hotmail.com

Maria Macivânia Costa

NAESU/UERN – E-mail: macivania@gmail.com

Thiago Wenzel Cortez da Silva

CAP/UERN- E-mail: Thiagugato@hotmail.com

Larisce Diana da Silva

CAP/UERN- E-mail larisce12@hotmail.com

RESUMO: este artigo tem como objetivo discutir a proposta de trabalho realizado no estágio supervisionado II, na Escola Municipal Francisco Francelino de Moura na cidade de Patu/RN, cuja temática é: “Leitura e ludicidade: uma proposta interdisciplinar”. Vale destacar que este estudo foi realizado em uma turma de 3ª ano do Ensino Fundamental II da escola. Para tanto, como procedimento metodológico utilizamos de observação de sala de aula, questionário destinado à professora colaboradora de estágio, aplicação de atividades lúdicas na fase da regência, para posteriormente analisarmos os dados. A escolha por essa metodologia deveu-se ao fato de na fase da observação percebermos a necessidade de implementação de metodologia significativa para as crianças, de modo que elas se sentissem os protagonistas da produção do conhecimento. Para respaldar teoricamente este trabalho recorremos a alguns teóricos como: Elias (2007), que discute sobre as variadas maneiras de ver a leitura, (2009), Cosson (2007), Cunha (2004) que dialoga que o brincar é a forma mais natural de uma criança agir e expressar-se, dentre outros. Por fim, podemos dizer que este trabalho, serviu-nos de reflexo e reflexão sobre a importância do trabalho com a leitura e o lúdico em sala de aula. E que faz-se necessário que a professora instigada procure desenvolver o lúdico em sua prática pedagógica, sob pena de não conseguir que seus alunos se interessem pelo conhecimento trabalhado em sala de aula.

Palavras – chave: Leitura, lúdico, Interdisciplinar.

Considerações Iniciais

Somos conhecedores de que a leitura é algo crucial para a aprendizagem do ser humano, ou melhor, para o desenvolvimento cognitivo, intelectual e pessoal, pois, é através dela que podemos enriquecer nosso vocabulário, e, conseqüentemente, desenvolver estratégias para compreensão do lido, de modo a dinamizar o raciocínio e a capacidade de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

interpretação. Assim sendo, talvez, a falta de hábito de ler, bem como o desinteresse pode ser causado pela maneira como muitos introduzem a leitura na escola e, também fora da escola. Mesmo porque, a leitura deve fazer parte das tarefas do dia a dia do sujeito, o que Freire (1988) vem denominar de leitura de mundo, e faz parte das palavras, daí a leitura de mundo implicar na continuidade da leitura da palavra. E, esta implicará, na leitura daquela, qual seja, a leitura de mundo.

Nesta perspectiva, ao se trabalhar de maneira lúdica buscando a compreensão e, a construção de conhecimentos com atividades que o aluno possa interagir o real e imaginário é, sem dúvida de grande significado para quem deseja envolver os alunos no processo de apreender a aprender. Assim, a leitura seja de contos de fadas, fábulas, histórias em quadrinhos, textos informativos dentre outros, precisa ser implementada de maneira atrativa, de modo que o aluno perceba a importância da leitura em sua formação. Só assim, estar-se despertando a curiosidade e, desenvolvimento do pensamento da criança, possibilitando o refletir sobre valores, hábitos e atitudes, desafiando o aluno a interagir e a transformar o contexto apresentado e, por meio do conteúdo da leitura.

Assim, como respaldo teórico apresentamos: Freire(1988), que possibilita discutirmos sobre a leitura sob diversas perspectivas, inclusive a respeito da importância da leitura de mundo como premissa indispensável para o enriquecimento da leitura da palavra, Elias (2007), que discute sobre as variadas maneiras de ver a leitura, (2009), Cosson (2007), Cunha (2004) que dialoga que o brincar é a forma mais natural de uma criança agir e expressar-se. Esta pesquisa foi realizada como já dito, no Ensino Fundamental, na Escola Municipal Francisco Francelino de Moura, no Município de Patu/RN.

Caminhando por essa lógica, vemos a leitura na escola como meio que deve permitir a formação pessoal e, social do aluno, por possibilitar repensar o processo de interação entre a leitura, o mundo e, o lúdico. Daí, enfatizamos que, o desenvolvimento deste estudo possibilitou desenvolvermos um novo olhar em relação à importância da leitura e, da construção do saber, em uma perspectiva lúdica.

Além disso, vale ressaltar que realizamos um questionário com algumas indagações destinado a professora regente de sala de aula, na qual estagiamos como forma de somarmos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

informações para o enriquecimento desta análise. Também usamos de vários textos para refletirmos sobre a relação entre teoria e prática, pois como professores comprometidos com uma educação de qualidade, somos cientes da relevância do refletir a partir da práxis pedagógica. Atentamos, também, para as concepções dos alunos no que se refere a leitura e, de que forma, ela era utilizada nas aulas. Assim, consideramos necessário realizar na regência um projeto interdisciplinar considerando o lúdico.

A importância da leitura para aprendizagem

A leitura é sem dúvida, indispensável para a compreensão do mundo por parte dos leitores, pois o leitor pode buscar no ato de ler uma leitura que proporcione informação, conhecimento, ou simplesmente entretenimento. Desta feita, percebemos a importância da motivação nesse processo. Assim sendo, a leitura deve ser vista como algo fundamental na vida do indivíduo, por proporcionar ao sujeito leitor a construção subjetiva do saber construído a partir do escrito de outrem. A partir disso, vemos que a leitura é uma das ferramentas que possibilita ao indivíduo se sobressair na vida escolar, bem como social. Parafraseando Alves (2002) entendemos que, para que o leitor encontre na leitura um meio que seja interessante para a sua vida pessoal e escolar é preciso que seja preparado para esta tarefa. Vale lembrar que, importante se faz que o professor procure desenvolver estratégias de leitura interessante em sala de aula, de modo que o aluno passe a realizar leituras de maneira prazerosa. Daí se destacar a prática lúdica como meio propulsor desse processo.

Caminhando por esse raciocínio, percebemos que é preciso ver a leitura sob um olhar mais profundo, concebendo-a como algo que não se restringe à simples decodificação de signos escritos e, sim, como meio que exige do sujeito o desenvolvimento de variadas habilidades e, sobretudo, competência.

Parece que de acordo com o que postula Freire (1988) poderemos ver a leitura do mundo como precedendo a leitura da palavra, ou seja, os códigos/signos. Ou seja, o leitor ao chegar à escola já é capaz de realizar sua leitura, a qual Freire denomina de leitura de mundo ou leitura empírica, e a escola deve dessa forma, procurar mecanismos para aperfeiçoar a leitura que o aluno traz. Isso posto, por entendermos que a leitura não se resume ao que está



ali nos livros de forma verbal, mas a fotografia, as figuras, a própria fisionomia da criança no ato de ler contribui para a construção subjetiva.

Por isso, vemos que é de grande importância que o contato do leitor com a leitura aconteça de maneira atrativa, de modo a possibilitar desenvolver o prazer pelo lido. Elias dialoga que:

Não se trata de uma alegria ruidosa, provocadora de gargalhadas ou de risos. É um prazer calado, interior, fundo, fácil de ser sentido e difícil de ser explicado. Posso criar ou ler um texto extremamente pesado, sufocante, sofrido, mas sentir esta fruição, este prazer. O prazer estético tem outra dimensão de beleza, mexe fundo com os sentimentos que podem ser de alegria ou de tristeza. (ELIAS, 2007, p. 20).

Para Elias o sentido da leitura ganha diversas dimensões como satisfação, bem como sentimento de alegria e tristeza, talvez pelo fato de no ato de ler se envolver variados sentidos. É na leitura, bem como, nas narrativas literárias que o homem por meio da palavra e, de sua capacidade criadora, subjetiva é capaz de criar o seu entendimento do lido.

A Importância do lúdico no Ensino da Leitura

Temos visto que o lúdico tem ocupado importante papel no contexto escolar, bem como se tornado uma prática prazerosa que auxilia no fomento da leitura e da escrita/produção subjetiva. Assim, por volta da década de noventa, a prática lúdica vem sendo discutida e, amparada pelos diplomas nacionais, como a Lei 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Talvez por isso, vem tomando espaço nos planos de aula de alguns professores, que veem nessa metodologia uma forma de melhorar suas aulas e, assim proporcionar aos educandos uma educação diversificada e, sobretudo dinâmica e, contextualizada.

Para Cunha (2004, p.12) “o brincar é a forma mais natural de uma criança agir e expressar-se; preservar suas espontaneidades é colaborar para sua saúde emocional”. Assim, através do brinquedo a criança é capaz de estabelecer contato com o mundo ao seu redor e, se apropriando dele de maneira prazerosa, isso, dentro dos limites e de suas possibilidades. Além disso, o leitor pode descobrir, transformar, exercitar suas capacidades subjetivas e, construir seu próprio conhecimento.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A partir do discutido, vemos que o educador ao fazer uso dos jogos e brincadeiras, ou seja, do lúdico em sua atuação, quando bem introduzida conseguirá que o aluno compreenda e, construa o seu próprio saber. Entendemos que por meio das brincadeiras, os alunos podem expressar o que teriam dificuldade de colocar em palavras. Afinal, o lúdico tem grande valor educativo podendo ser utilizado na escola como um dos recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo com o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas.

A prática da ludicidade parece proporcionar maior rendimento na aprendizagem dos alunos e, ao mesmo tempo torna-se um instrumento facilitador na prática do professor. Por sua vez, é relevante que o professor desenvolva sua aula com metodologias lúdicas de modo que, o educando se interesse mais pelas atividades criando, realmente um processo de socialização, criatividade, imaginação e construção da sua subjetividade.

Formas de publicação/culminância

A culminância deste trabalho se deu no final do estágio, especificamente, na regência de classe na turma e ano já citados. Nessa fase do estágio, desenvolvemos brincadeiras diversas, objetivando despertar o interesse do aluno através de práticas lúdicas.

Com base no tema proposto, procuramos realizar uma pesquisa com a professora da sala de aula campo de estágio, isso se deu através de um questionário. Vejamos o quadro a baixo:

Questionário	
De que forma você realiza a leitura na sala de aula?	De forma em que a criança tenha a curiosidade de compreender o início, meio e fim daquela determinada leitura, que servirá para sua construção do saber.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Para você qual a importância da leitura nessa fase da criança em que você trabalha?	É de suma importância, pois sem a leitura eu considero uma aprendizagem decorativa, ou seja, tradicional, onde o aluno faz repetição, e é através da leitura que a criança é capaz de interpretar seus textos lidos e escritos.
Qual a maneira mais adequada de realizar leitura em sala de aula? E quais os recursos utilizados durante o processo de leitura?	Eu diria que toda leitura tem uma fundamentação, desde que o mediador saiba se expressar com gestos e, que procure sempre deixar a criança suspensa no vai ler, fazendo assim torna-se uma leitura prazerosa em que a criança compreende o início e o fim. Há vários materiais didáticos para se trabalhar a leitura, partindo do seu próprio nome temos; baú de leitura, caixa mágica, contos, bingos, fantoches, músicas lendas e outros,
Como é organizada a sala de aula no momento da leitura?	Depende como vai ser feita a leitura e que tipo de leitura, mas sempre organizo a sala em círculo, cantinho da leitura, em baixo de uma árvore, no pátio da escola, auditório e outros que a escola oferece.

Com base na resposta da primeira questão, a professora parece colaborar com a aquisição da subjetividade do aluno, visto que observamos que a leitura é trabalhada pela professora sempre indagando os alunos, apresentando que procura despertar a curiosidade do aluno pelo que está sendo lido. A mesma considera a leitura importante em relação aprendizagem da criança. A presença da leitura no dia a dia é inegável e, principalmente dentro de uma sala de aula, de modo a se formar bons leitores ou leitores competentes. Daí, a importância como apresenta Vygotsky de o professor servir de mediador entre aluno e



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

conhecimento, intervindo no que o teórico vem chamar de “zona de desenvolvimento proximal”.

Assim como a professora na segunda questão, entendemos que a leitura é um instrumento facilitador da aprendizagem e, por meio dela a criança pode demonstrar sentimentos. O posicionamento da professora também nos leva a entender que a mesma é conhecedora da importância de se ter experiência própria, cotidiana e pessoal de leituras e suas diversas formas. Só assim, poderá fazer com que a leitura se torne uma atividade encantadora para o leitor. A professora diz ainda que, a mediação é de suma importância no desenvolvimento do processo de leitura em sala de aula, levando-nos a entender que é conhecedora de que a forma de se implementar a leitura no cotidiano escolar é de grande importância para a formação de um bom leitor

Seguindo a mesma linha de pensamento Cosson (2007) apresenta que:

É justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece como nenhum outro tipo de leitura faz os instrumentos necessários para conhecer e articular como proficiência no mundo da linguagem. (COSSON, 2007, 30)

Assim sendo, de acordo Cosson ler não se dá somente no interior do sujeito, mas também, pelas terminações externa, através de conhecimentos prévios já adquiridos e, pelo confronto com a proposta feita pelo o autor. Assim, parece que um bom leitor é aquele que adquire a leitura pelo prazer, tornando-se um verdadeiro sujeito letrado, capaz de compreender a leitura em diferentes formas, seja por obrigação ou por satisfação, fazendo do ato de ler, uma prática constante ao longo da vida.

Na terceira questão, percebemos que a professora se preocupa com o *locus* em que acontece a leitura, ao dizer que é fundamental que o professor seja prático e criativo ao realizar a leitura em sala de aula, pois através da leitura devemos proporcionar a criança sentir-se empolgada com os personagens, trazendo todo o enredo para fora e dentro do texto, de modo que a leitura seja viva na construção do entendimento da criança. O professor, ao fazer da leitura algo significativo para o leitor, deve estar atento se a idade das crianças é



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

compatível com o discutido no texto, se o ambiente está organizado adequadamente, deve perceber se há interesse pela história escolhida e, também quais recursos poderão despertar a imaginação e, o interesse da criança. Assim, Baldi (2009) ressalta que:

Precisamos estar atentos e observar se as crianças estão demonstrando interesse pela leitura, ouvindo e participando para que o ato de ler não seja em vão. Nessa circunstância, o professor precisa usar formas de despertar a atenção das crianças, interagindo com elas. Usar uma leitura que provoque interesse e desperte a interação na classe. (BALDI, 2009, p.25).

Caminhando por esse raciocínio, percebemos que devemos enquanto professores conscientes de nosso papel na formação cidadã do aluno, estar atento aos métodos e, práticas que utilizamos em sala de aula, principalmente, no que se refere às práticas de leitura, a fim de perceber se está ocorrendo aprendizado por parte de sua clientela. O professor deve estar sempre apto a auxiliar o aluno em suas dificuldades motivando-os a se tornarem leitores críticos, proficientes e reflexivos.

Na resposta da quarta questão, a professora leva-nos a entender que, a sua prática pedagógica está sempre procurando a melhor forma de implementar a leitura, destacando novamente a importância do ambiente, isso, foi constatado no período de observação do estágio. Vemos que ela demonstra que a leitura é um valioso auxiliar na prática pedagógica de professores dos anos iniciais, ou melhor, no desenvolvimento do saber por parte dos alunos. Sabemos que as narrativas podem estimular a criatividade, a imaginação, a oralidade facilitando o aprendizado de diversos conhecimentos, desenvolve a linguagem oral, escrita e visual dentre outras habilidades.

Vemos que o incentivo a ler proporciona o despertar do senso crítico do leitor. Até mesmo, as brincadeiras de faz-de-conta pode desenvolver valores e, conceitos, colaborando, também, na formação da personalidade da criança, propiciando, todavia, o envolvimento social e afetivo do leitor, de modo até, a explorar sua cultura e a diversidade cultural do seu meio.

Percebe-se que na atualidade, ainda presenciamos alguns casos de professores que ainda não conseguiram superar a prática mecânica do aprendizado de leitura, prevalecendo a *pedagogia do sacrifício*, do aprender por aprender, sem se colocar o porquê, o como, e para



quê, de estar-se desenvolvendo determinadas leituras em sala de aula. Não compreendem a funcionalidade real da leitura, nem o seu papel na vida do sujeito e sua imersão na sociedade.

Dessa forma, mesmo com a popularização da escola pública, a leitura, principalmente, a literária parece ainda não ser uma prática constante na vida dos sujeitos (MARTINS, 2007). Daí a importância do professor procurar estratégias de leitura atrativas de modo que, o aluno veja a leitura como algo prazeroso, visto que muitas vezes o acesso do discente à leitura ocorre prioritariamente na escola, já que grande parte dos alunos não possui em seu ambiente familiar, incentivo ao hábito de ler. Só dessa forma, acreditamos que a leitura não será vista como idealizada pelo professor, concebida como uma mera tarefa escolar, descaracterizando o mundo mágico desse ato.

Para Solé (2008), não se deve iniciar nenhuma leitura sem que os alunos sejam motivados para ela, ou seja, sem que lhe atribuam sentido. Assim, os aprendentes precisam saber o que fazer, por que fazer, e se sentirem que são capazes de fazê-lo. Precisam ser conhecedores dos objetivos que se pretende alcançar com a leitura, pois o que torna o ato de ler uma tarefa árdua, tediosa, desmotivada é exatamente a falta de objetivos definidos. Para Brown (1984, *apud* SOLÉ, 2008, p. 92), “os objetivos da leitura determinam a forma em que um leitor se situa frente a ela e controla a consecução do seu objetivo, isto é, a compreensão do texto”.

Por fim, as acepções de leitura são diversas. Por isso, para que os sujeitos leitores não mais vejam a leitura como um ato de decodificar sinais gráficos, ou seja, como um fazer mecânico, pois com essa visão a leitura poderá se tornar um exercício sem sentido, sem utilidade, mas se, ao invés disso, o sujeito considerar como leitura seus conhecimentos e experiências do seu dia a dia que precisa ser compreendido, a leitura passa a ser uma prática significativa, na qual a construção de sentido passa a ser efetivado de maneira prazerosa, visto que o leitor está realizando algo que vai ser para sua vida, tanto escolar como extraescolar, pois a funcionalidade das leituras proporcionará a sua validade.

Considerações Finais

Este estudo contribuiu para refletirmos sobre a importância da prática lúdica no desenvolvimento da construção da subjetividade do aluno, bem como serviu de reflexão tanto



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

para nós estagiários, como para a professora colaboradora redirecionar nosso entendimento no que se refere ao processo de leitura e construção do sentido. É importante frisar que, as atividades propostas enriqueceram de maneira substantiva na nossa prática pedagógica, pois enquanto futuros professores se precisa estar em constante formação, ou melhor, busca do saber. Isso posto, por acreditarmos que a prática da leitura em sala de aula, deve ocorrer desde a mais tenra idade, apresentamos a importância de se desenvolver a leitura de forma lúdica, de modo que a leitura seja implementada como algo que não é arduo, mas, prazeroso.

Desta forma, defendemos que a leitura no contexto escolar deve servir não somente como meio didático para distração, ou para aquietar as crianças, mas também, como recurso significativo na aprendizagem, pois muitos são os atrativos tecnológicos que podem levar os alunos a se distanciarem do prazer da leitura, trazendo muitas vezes a sua alienação. Devemos ser conhecedores de que, a leitura pode formar, mas também, deformar. Daí a importância de uma boa mediação.

Por fim, sugestivamente, podemos dizer que o estágio supervisionado II, bem como, a análise dos questionamentos realizados com a professora colaboradora, serviu-nos para refletirmos sobre o trabalho com a leitura e, o lúdico como metodologia que pode desenvolver leitores competentes.

Por fim, podemos dizer que este estágio foi um trabalho gratificante, sentimos esse sentimento por parte dos envolvidos (Estagiárias, professora colaboradora, professor supervisora do estágio, alunos e demais pessoas que fazem parte da escola foco desta pesquisa), Por fim, verificamos que a professora pesquisada, mostrou-se que estar em constante formação, de modo a desenvolver uma prática pedagógica significativa que leve os alunos a sentirem prazer pelas leituras desenvolvidas, ela mostrou que é ciente da importância da leitura na formação do sujeito.

Este trabalho nos proporcionou vivenciar uma experiência única e, de grande relevância para o nosso crescimento enquanto educador inserido em uma sociedade da informação e, comunicação. Percebemos o quanto a ludicidade e, a leitura deve se fazer presente na prática do dia-a-dia do educador. Na observação em sala de aula, tivemos a oportunidade de refletirmos e, analisar onde e, como devemos melhorar. A experiência



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

adquirida em sala de aula fez-nos com que de agora em diante, compreendamos melhor as teorias da educação. Além disso, tivemos a oportunidade de associar a teoria com a prática. Ou seja, pudemos vivenciar como se dá o processo ensino-aprendizagem.

Referências

BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais**: uma proposta para a formação de leitores. Porto Alegre, Projeto Editora, 2009.

COLOMER; Teresa; CAMPS, A (2002). Ensinar a ler, ensinar a compreender. Porto Alegre: Artes Médicas. Jakobson, Roman (1973). Linguística e comunicação. São Paulo: Cultrix.

COSSON, R. **Letramento Literário** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2007.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedo Linguagem e Alfabetização**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

ELIAS, José. **Literatura Infantil**: ler, contar e encantar criança. Porto Alegre, Mediação, 2007.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam – 51 ed. – São Paulo: Cortez, 2011. (Coleções questões da nossa época; V.22).

KIEIMAN, Angela & SIGNORINI, Inês (Org.) (1995). **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado das Letras.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2007.